

## **O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO BÁSICA DE EDUCANDOS- UMA REVISÃO TEÓRICA**

### **THE ROLE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN BASIC EDUCATIONAL TRAINING- A THEORETICAL REVIEW**

**VANESSA GIOVELI PIVA**

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus de Dois Vizinhos (PR)  
vanessagioveli@hotmail.com

**SILVANA DE JESUS GALDINO**

Graduada e Especialista em Geografia, Mestre em Engenharia Urbana pela Universidade Estadual de Maringá-UEM  
silgaldino@outlook.com

**DIESE APARECIDA DE OLIVEIRA SEREIA**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus de Dois Vizinhos (PR)  
diessesereia@hotmail.com

**Resumo:** A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Trata-se de uma forma abrangente de educação, com objetivo de atingir todos os cidadãos através de um processo participativo, crítico e consciente das problemáticas ambientais. É um processo pelo qual o educando obtém conhecimento acerca das questões ambientais, tornando-se um agente transformador do meio em que está inserido. Nesse sentido, as questões relacionadas ao meio ambiente vem sendo discutidas nos diferentes níveis do processo de ensino aprendizagem, devido a necessidade de transformar hábitos, pois o consumo excessivo e o descarte irregular de resíduos tem causado inúmeros impactos econômicos e socioambientais, interferindo direta ou indiretamente na qualidade de vida das pessoas. Sendo assim, a educação ambiental de forma ética, viabiliza integrar as diversas questões relacionadas ao meio ambiente, com o propósito de transformar hábitos. As dinâmicas em Educação Ambiental possibilitam, em ambientes formais de ensino, o desenvolvimento de hábitos que resultam em ações positivas ao meio ambiente, pois uma criança em contato com a realidade do ambiente em que vive, aprende mais e desenvolve atividades criativas a sua volta. Nesse caso, a Educação Ambiental possui a capacidade de moldar e formar pessoas sensíveis, capazes de transformar comportamentos. Com objetivo de desenvolver ações de educação ambiental visando ampliar o conhecimento acerca da preservação ambiental, a presente pesquisa visa trazer uma abordagem teórica à respeito da Educação Ambiental nas escolas. Através desse levantamento bibliográfico, foi possível concluir que, a educação ambiental nas escolas pode sim contribuir significativamente na mudança de valores e hábitos, os quais são repassados ao longo da vida, além de melhorar o agir no espaço escolar, formando uma nova versão de cidadania ambiental, gerando um novo paradigma e modificando o meio em que estão inseridos. A este processo ao qual se atribui a prática pedagógica participativa e interativa, além de apresentar boa aceitação por parte dos educandos e professores, se configura como uma potencial ferramenta na formação da consciência ambiental, uma vez que aproxima o problema ambiental da realidade vivenciada pelo educando.

**Palavras-chaves:** Meio Ambiente. Sensibilização. Valores. Educação Ambiental

**Abstract:** Environmental Education is an essential and permanent component of national education, and must be present, in an articulated way, at all levels and modalities of the educational process, both formal and non-formal. It is a comprehensive form of education, aimed at reaching all citizens through a participatory, critical and conscious process of environmental issues. It is a process by which the learner learns about environmental issues, becoming a transforming agent of the environment in which he / she is inserted. In this sense, issues related to the environment are being discussed at different levels of the learning process, due to the need to

transform habits, since excessive consumption and irregular waste disposal has caused numerous economic and socio-environmental impacts, directly or indirectly interfering quality of life. Thus, environmental education in an ethical way, makes it possible to integrate the various issues related to the environment, with the purpose of transforming habits. The dynamics in Environmental Education allow, in formal teaching environments, the development of habits that result in positive actions to the environment, since a child in contact with the reality of the environment in which he lives, learns more and develops creative activities around him. In this case, Environmental Education has the capacity to shape and train people who are sensitive, capable of transforming behaviors. With the objective of developing environmental education actions aimed at increasing knowledge about environmental preservation, the present research aims to bring a theoretical approach regarding Environmental Education in schools. Through this bibliographical survey, it was possible to conclude that environmental education in schools can contribute significantly to the change of values and habits, which are passed on throughout life, as well as improving the school environment, forming a new version of citizenship environmental, generating a new paradigm and modifying the environment in which they are inserted. This process, to which the participative and interactive pedagogical practice is attributed, besides being well accepted by the students and teachers, is configured as a potential tool in the formation of environmental awareness, since it brings the environmental problem closer to the reality experienced by the student .

**Keywords:** Environment. Awareness. Values. Environmental education

## Introdução

A Educação Ambiental é indispensável para formação de educandos críticos e conscientes quanto as responsabilidades com o meio ambiente. Trata-se de um processo pelo qual o educando obtém conhecimento acerca das questões ambientais, tornando-se um agente transformador do meio em que está inserido. Portanto, trabalhar com a educação ambiental é essencial em todos os níveis do processo de ensino aprendizagem, em especial nos anos iniciais, pois a conscientização se torna mais eficiente.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, a Educação Ambiental é uma ação educativa permanente que visa melhorar a relação homem-natureza, desenvolvendo valores e atitudes que transformam o comportamento tanto em aspectos naturais, quanto em aspectos socioeconômicos. Sendo assim, ambientalistas e pedagogos defendem a teoria de que a educação ambiental deve ser trabalhada na prática e de preferência fora da sala de aula, uma vez que a consciência ambiental envolve o fazer, sentir e observar a natureza de forma a fazer parte dela, não se limitando apenas a teoria.

De acordo com Trevisol (2003), a Educação Ambiental não é um tema qualquer que pode ser adiado ou relegado a segundo plano. Trata-se de uma necessidade histórica latente e inadiável, cuja emergência decorre da profunda crise socioambiental que envolve nossa época. Educar para a sustentabilidade tornou-se um imperativo, sobretudo porque as relações entre sociedade e natureza agravam-se, produzindo tensões ameaçadoras tanto para o homem quanto para a biosfera.

Nesse processo, a figura do professor diante dos educandos deve ser de conscientização quanto aos problemas ambientais que envolve a comunidade. No desafio,

torna-se interessante trabalhar principalmente com crianças, pois ainda estão em processo de formação de conceitos e valores, e respeitar o ambiente em que estão inseridos, faz parte disso.

Diante do exposto, o presente artigo busca ampliar os conhecimentos pertinentes à Educação Ambiental, através de uma pesquisa qualitativa baseada na fundamentação teórica de autores que tratam do assunto. Para tanto, o foco principal é a importância da Educação Ambiental no processo de ensino aprendizagem de educandos. A partir disso, foi possível concluir que, a Educação Ambiental nas escolas, trabalhada de maneira correta, de acordo com faixa etária do educando, contribuir significativamente na mudança de valores e hábitos que serão preservados e repassados ao longo da vida, contribuindo para a transformação do meio no qual está inserido.

### **Histórico da Educação Ambiental no Brasil**

Para que possamos compreender a Educação Ambiental, é necessário conhecer o seu processo histórico, pois os estudos à respeito da Educação Ambiental estão em constante evolução. Em estudos desenvolvidos por Lima (2009), constatou-se que, a Educação Ambiental foi estabelecida no Brasil após pressões internacionais, e no final da década de 1970 se constituiu como atividade pedagógica e política, reunindo contribuições de diferentes abordagens científicas, filosóficas e políticas sob a influência de atores e movimentos sociais da época, contudo com um viés ecológico mais aplicado.

Nesta época, o Brasil passava por um período ditatorial com tendência contrária à conservação do meio ambiente, onde o desenvolvimento econômico e do projeto de planta industrial eram vistos como a solução para problemas sociais, e as questões ambientais representavam um obstáculo, como uma interferência política negativa ao desenvolvimento do país (DIAS, 2003; LIMA, 2009).

Layrargues et al (2014) argumentam que, inicialmente a Educação Ambiental era tida como uma prática fundamentalmente conservacionista, com tendências educativas baseadas no despertar da sensibilidade humana, partindo da ideia de “conhecer para amar, amar para preservar” orientada e baseada na conscientização ecológica. Tais ideias surgiram provavelmente porque a degradação de ambientes naturais eram mais visíveis e as ciências ambientais ainda não apresentavam avanços suficientes para compreender a complexidade das relações entre sociedade e natureza.

Neste período a abordagem inicial da Educação Ambiental apresentava uma característica conservacionista e hegemônica, compactuando com as intenções políticas e

econômicas, ou seja, não havia a preocupação em problematizar questões socioambientais, dessa forma não se colocava em pauta tais abordagens e problemáticas (LIMA, 2010).

Em um contexto de preocupações ambientais relacionadas à escassez de recursos naturais, a Educação Ambiental ressurgiu sob uma perspectiva diferente daquela empregada inicialmente sob a ótica ecológica. Após incorporar aspectos sociais, políticos, culturais e históricos a Educação Ambiental passa a apresentar várias definições com diferentes objetivos (SANTOS et al. 2015).

Segundo Layrargues et al (2011), a difusão da Educação Ambiental nas escolas e os frutos dessa relação só se revelaram mais tarde a partir da década de 1990, e no ano de 1992, próximo a Conferência do Rio, onde o Ministério da Educação instituiu um grupo de trabalho permanente para elaborar a proposta de sua atuação.

Com o passar dos anos o Brasil desenvolveu uma base teórica importante e diversificada em Educação Ambiental, desde instituições públicas à não governamentais. Com atuação de Organizações Não Governamentais (ONGs) e atuantes no campo da EA não formal, o país passou ter uma gama de leis infraconstitucionais, como a Lei 9.795/99 que trata da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), tornando-se o pioneiro da América Latina na elaboração de uma lei específica.

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA, 2016), a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Para tanto, a preocupação com a temática ambiental deve estar inserida em diferentes instâncias da sociedade.

### **A Legislação Nacional Sobre a Educação Ambiental**

No Brasil a implementação da Educação Ambiental no ambiente escolar é garantida por leis e programas que são trabalhados em termos específicos, dentre esses documentos podemos citar: a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA; o Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA e; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

De acordo com Sorrentino (1995), o PNEA foi criado em 1999 pela lei 9.795/1999. A partir desse documento a Educação Ambiental passa a ser constituída como um componente essencial e permanente da educação nacional. Esta lei atribui outras providências além da educação ambiental, como construir coletivamente valores sociais voltados para a

conservação do meio ambiente, sendo um componente essencial na educação nacional em caráter formal e não-formal em todos os níveis.

A Política nacional de Educação Ambiental (ProNEA) é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, visa assegurar no âmbito educativo de forma equilibrada, a integração sustentável. Sendo transversal, contribuindo com as políticas ambientais, educativas e socioeconômicas, este programa desempenha um papel importante na orientação de agentes públicos e privados, disponibilizando informações, fiscalizando e avaliando as políticas ambientais.

Segundo a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, considerando que:

A Constituição Federal (CF), de 1988, no inciso VI do § 1º do artigo 225 determina que o Poder Público deve promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, pois “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

A Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, em seu artigo 2º, estabelece que: “A educação ambiental deve ser ministrada a todos os níveis de ensino, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente”.

Já a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê:

que na formação básica do cidadão seja assegurada a compreensão do ambiente natural e social; que os currículos do Ensino Fundamental e do Médio devem abranger o conhecimento do mundo físico e natural; que a Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive; que a educação tem, como uma de suas finalidades, a preparação para o exercício da cidadania.

A Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo de ensino.

Na visão de Czapski et al (2010), as atividades em Educação Ambiental não tratam apenas da redução dos impactos ou mitigação das atividades antrópicas, mas da criação de propostas de mudança na forma como a sociedade se relaciona com o mundo e as nossas relações com o ambiente e seus componentes. Sendo assim, é possível adquirir informações

para um direcionamento estratégico na condução do processo de transição para uma sociedade sustentável, isto se atribui aos valores e percepções de comunidades aos elementos ambientais.

Toaldo et al (2013), argumentam que, é um processo a longo prazo que exige, antes de tudo, o compromisso do Estado e da cidadania para elaborar projetos de educação com base sustentável que correspondam ao potencial e aos valores culturais de cada região. Em outras palavras, há uma íntima relação dos indivíduos e da sociedade como um todo mediada por interesses de grupos sociais aos quais pertencem e, nessa partilha, é possível inferir como se dá a produção dos saberes construída pela relação cultural nas quais pertencem, atuam e vivem (REIS et al. 2013).

A percepção ambiental possibilita, sobretudo, identificar os elementos de importância que cada grupo de indivíduos tem em determinado momento, monitorando o desenvolvendo dessas relações e entendendo a forma com que as concepções se deram. Contudo, dificilmente ocorrerá o emprego de práticas eficazes que estimulem a conscientização socioambiental se essas práticas forem elaboradas de forma descontextualizada, sem a valorização do conhecimento prévio.

### **Concepções em Educação Ambiental**

A percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. A percepção de cada indivíduo é um processo pessoal. Contudo, sabemos que o indivíduo não age isoladamente num determinado ambiente, mas de forma coletiva, uma vez que faz parte de um grupo com comportamento e características semelhantes.

De acordo com Sorrentino (1995), existem quatro correntes na EA: conservacionista, educação ao ar livre, gestão ambiental e economia ecológica. Para o autor, a sociedade contemporânea caminha em direção a economia ecológica, com forte tendência na formação de sociedades sustentáveis e marcada, principalmente, pela oposição ao modelo atual de desenvolvimento.

De acordo com Loureiro et al. (2009), a Educação Ambiental apresenta influência histórico-crítica de um instrumento teórico-metodológico para educadores na busca por alternativas ecologicamente viáveis e socialmente justas, através da prática educativa ao entorno da cultura, natureza e capitalismo.

Já para Silva et al. (2011), as concepções sobre Educação Ambiental remontam à origem das práticas ambientalistas no contexto desenvolvimentista global, iniciando com o movimento preservacionista do final do século XIX, no qual os vínculos proporcionados pela experiência inclusiva da natureza trariam bem-estar, equilíbrio emocional e proteção. Essa perspectiva ainda está presente em muitos cursos e materiais.

Segundo Tanise et al. (2009), em estudos sobre concepções foram identificadas visões restritas sobre a Educação Ambiental, com forte marca de aspectos físicos, geográficos e biológicos. No entanto, a medida que as abordagens se intensificaram, ocorreu um aprofundamento nos conceitos e interações coletivas com o ambiente. Os autores, destacam a intensa presença da visão naturalista, denotando a preocupação na busca por soluções de problemas ambientais em nível local e regional.

Santana et al. (2010), argumenta que, direta ou indiretamente o homem possui importante relação com o ambiente, contudo em estudos realizados com um grupo de pessoas, demonstrou a fraca relação do homem com o meio que está inserido, pois as mesmas não se sentiam parte do meio, evidenciando a marca antropocêntrica das relações humanas. Nesse sentido, o ambiente escolar é propício para lidar com essas questões, através do estímulo à criticidade frente as abordagens midiáticas, questões cotidianas e situações problemas que envolve o meio ambiente, além do mais, o ambiente escolar se configura como um espaço de construção do conhecimento.

Diante do exposto, as metodologias para Educação Ambiental deve perpassar pelo entendimento do ambiente como um lugar para viver em harmonia, elencando seus componentes naturais, sociais, históricos e tecnológicos. Desta forma, a concepção de ambiente que melhor se relacionará com as finalidades da Educação Ambiental traz à tona a relação mútua entre os sistemas naturais e os sistemas sociais.

### **Construção de Espaços Educadores Sustentáveis**

Considerando os problemas ambientais, de origem antrópica, cotidianamente enfrentados pela sociedade como um todo, faz-se necessário buscar alternativas para minimizar estes impactos, através de soluções alternativas. Para tal, as soluções depende da participação ativa de cada indivíduo dentro de uma sociedade, com a promoção de atitudes e ações engajadas em diferentes setores.

Portanto, a qualidade de vida socioambiental depende da iniciativa consciente de seus cidadãos. Nesse aspecto, a escola reflete diretamente na qualidade dos relacionamentos que ocorrem neste ambiente podendo determinar muito do que os estudantes serão quando

adultos, seja do ponto de vista da aquisição de valores, na visão de mundo, ou até mesmo nas práticas sociais significativas e transformadoras (MOREIRA, 2012).

Para tanto, Novaes (2003) argumenta que é importante assumir a responsabilidade da reflexão crítica perante as mudanças pedagógicas, sociais e das relações homem e ambiente, além da revisão de novos modos de abordagem dos problemas contemporâneos, sugerindo a busca de recursos na própria comunidade, além da proposição de mudanças de atitudes.

De acordo com Silva et al (2016), os espaços educadores são alternativas viáveis para a sustentabilidade, estimulando ações conjuntas em prol da coletividade e uma possibilidade de seus participantes reconhecerem a necessidade de se educarem. No entanto, os autores elencam as dificuldades encontradas em gestões escolares para a modificação de seus espaços físicos, que são atrelados as condições financeira, técnica e de prestação de recursos humanos.

O alcance de resultados satisfatórios em condições como esta, só é possível quando se envolve a equipe escolar, explicitando a importância de todos os envolvidos no desenvolvimento dos projetos, ressaltando a essencialidade da gestão escolar no planejamento e construção de cada espaço físico, bem como sua utilização. Nesse contexto, a escola possui a capacidade de moldar o rumo dos jovens que passam por ela, contribui com a formação dos profissionais que a fazem funcionar e abre um novo caminho com às famílias que confiam a ela a tarefa de contribuir com a educação de seus filhos (CARVALHO, 2017).

Mas, afinal de contas, o que é uma escola sustentável? Para Moreira (2012), trata-se de um local onde se desenvolvem processos educativos permanentes e principalmente continuado, capaz de sensibilizar o indivíduo e até mesmo a coletividade para que assim, possa se construir conhecimentos, valores, diferentes conjuntos de habilidades, atitudes sustentáveis e competências voltadas para a construção de uma sociedade com garantia de direitos e ambientalmente justa.

Mendonça (2011), afirma que os espaços educadores sustentáveis visam inserir o debate a respeito de uma vivência concreta de sustentabilidade, com integridade de conceitos e práticas, mostrando que é possível transformar as escolas e seu entorno de forma sustentável. Conforme estabelece o Programa Mais Educação (Decreto nº 7.083/10 - art. 2º, inciso V), a criação de espaços educadores sustentáveis deve abranger a inserção da problemática socioambiental tanto nos currículos escolares, na formação de professores; na gestão sustentável; quanto a readequação dos espaços escolares, incluindo a acessibilidade a todos.

## **O Papel das Dinâmicas de Educação Ambiental no Contexto Escolar**

Dinâmicas em Educação Ambiental possibilitam, em ambientes formais de ensino, o desenvolvimento de hábitos que resultam em ações positivas ao meio ambiente, pois uma criança em contato com a realidade do ambiente em que vive, aprende mais e desenvolve atividades criativas a sua volta. Estudos apontam que, essas dinâmicas envolvendo crianças e jovens apresentam maiores chances de sucesso na formação de atitudes sustentáveis na fase adulta.

Os autores Bevilacqua et al. (2011) salientam a importância de dinâmicas com o uso do espaço externo em escolas. De forma colaborativa, os alunos acompanham, desenvolvem e modificam o espaço físico externo de sua própria escola, melhorando o ambiente de circulação, demonstrando a viabilidade de aproveitamento de materiais e espaço.

Segundo Jacobi et al. (2009), as práticas educativas orientadas, tais como metodologias participativas, possibilitam que educadores enxerguem diferentes contextos de aprendizagem. Além de que, a metodologia participativa pode ser uma proposta na educação ambiental, desencadeadora de um movimento inovador, fortalecendo o papel político da escola.

Em projeto de Educação Ambiental realizado por Silveira et al. (2009), foi possível a utilização de problemáticas socioambientais locais para o desenvolvimento da educação ambiental com alunos. Os autores destacam a importância de projetos próximos às escolas, uma vez que alguns alunos podem apresentar dificuldades de acesso às atividades. Entretanto, ao estarem envolvidos em dinâmicas como esta, passam a conhecer e compreender parte da evolução dos problemas ambientais locais, mostrando interesse na conservação do ambiente.

Pereira et al. (2013), afirmam que o uso de atividades lúdicas e interativas no contexto de aprendizagem desperta e amplia o interesse dos alunos por questões ambientais tornando-os mais conscientes e aptos ao desenvolvimento de um processo cognitivo questionador e dinâmico, estimulando a expressão de opiniões diante dos colegas.

Segundo Paciencia et al., (2015), é possível construir dinâmicas de sensibilização ambiental na confecção de materiais didáticos, enfatizando a importância do envolvimento dos educandos na construção das oficinas até a confecção do material didático. A este processo ao qual se atribui a prática pedagógica participativa e interativa, além de apresentar boa aceitação por parte dos educandos e professores, se configura como uma potencial ferramenta na formação da consciência ambiental, uma vez que aproxima o problema ambiental da realidade vivenciada pelo educando.

Em abordagem holística apresentada por Juzwiak et al (2013), o espaço escolar em sua grande maioria, possui tendência à carência da abordagem interdisciplinar e apresenta distanciamento entre profissionais de diferentes áreas. No entanto, as experiências com oficinas permanentes na educação, permite a abertura de um espaço para compreensão de diversos saberes e práticas, junto a ela a reflexão, a oportunidade de integração e dinâmicas educativas construídas entre educadores e os educandos.

De acordo com Neiman et al. (2012), é importante que sejam revistas as atividades direcionadas a Educação Ambiental, uma vez que existe a possibilidade de suas abordagens serem direcionadas ao forte teor teórico e conceitual, deixando de lado as vivências de seus participantes, considerado elemento primordial na sensibilização e formação da crítica construtiva.

Todavia, Junior et al. (2017) enfatizam a dificuldade de se trabalhar a Educação Ambiental, principalmente na busca de metodologias que abordam toda a interdisciplinaridade acerca do tema. Para os autores, é importante que ao se pensar em dinâmicas ambientais como ferramenta de imersão, ocorra integração de conhecimentos específicos de diferentes ciências, de tal maneira que se consolide as futuras práticas docentes com o objetivo esperado.

Por sua natureza interdisciplinar, a Educação Ambiental envolve problemáticas de um espectro de conhecimento difícil ser trabalhada por uma única área de conhecimento, sendo recorrente a busca pela coletividade e interdisciplinaridade. Além disso, oferece uma oportunidade singular, onde partindo-se da realidade local, ocorre a busca pela resolução de problemas através de metodologias participativas nos processos de planejamento e de ação.

Na visão dos autores Cavalcante et al. (2014), as práticas docentes no ensino da Educação Ambiental, muitas das vezes baseiam-se em repetições de exercícios educativos, tornando-a monótona e vazia, com isso surgiu a necessidade de utilização de ferramentas que despertem o interesse dos educandos de maneira prazerosa e com responsabilidade. Como uma das alternativas, podemos citar as dinâmicas de grupo que se configuram como um método de ensino importante, uma vez que existe a possibilidade de adequação da atividade em diversas situações com a participação de diferentes públicos e por ser uma estratégia envolvente, pode-se ter inúmeras possibilidades de desfecho marcada pela participação e olhar crítico de cada participante (BOSCO et al., 2011).

Córdula (2010), em seu estudo sobre educação ambiental integradora busca compreender os processos de aprendizado pela visão do aluno e professor sobre a problemática dos resíduos. Ao se aplicar diferentes metodologias tais como: leitura de textos;

exibição de filmes; círculo de debate; pelotão ambiental; produção de material educativo; elaboração de trabalhos; oficinas lúdicas; ecopercepção do entorno e; palestras e apresentação teatral, é possível despertar o interesse dos educandos, contribuindo com a formação do senso de cidadania e responsabilidade perante o ambiente em que estão inseridos.

Cavalcante et al. (2014), relatam que as dinâmicas e jogos interativos possibilitam o surgimento de um processo de valorização e formação da consciência ambiental, contribuindo com a adequação de comportamentos relacionados a interação do ser humano e ambiente, além de atuar como facilitador na aprendizagem de conteúdos de forma extrovertida. Já as atividades perceptivas em ações de Educação Ambiental atribuem valores aos seus participantes e estimula a formação de um olhar crítico ao ambiente, lembrando que são atividades complementares, contribuindo para o autoconhecimento, a percepção do outro e do ambiente, a interação no grupo e a participação.

Desta forma, os professores devem estar atentos, pois segundo Santos (2010), o conhecimento não é uma simples aquisição baseada na passagem de informação entre ensinar e aprender, assim como não implica apenas em reconstruir a informação de maneira correta. A importância de dinâmicas educativas está na criação de um espaço que o educando vislumbre como o autor da sua própria aprendizagem, não por memorização ou intenso esforço mental, mas através da catálise das relações e de atribuição de significado àquilo com que toma contato nas situações de ensino aprendizagem.

## **Conclusão**

Este trabalho teve como objetivo demonstrar o papel da educação ambiental na formação de educandos, desde a educação básica de ensino. Trata-se de sensibilizar e transformar um processo de cidadania, que se inicia logo na educação infantil sequenciando no ensino fundamental.

As dinâmicas em Educação Ambiental possibilitam, em ambientes formais de ensino, o desenvolvimento de hábitos que resultam em ações positivas ao meio ambiente, pois uma criança em contato com a realidade do ambiente em que vive, aprende mais e desenvolve atividades criativas a sua volta. Estudos apontam que, essas dinâmicas envolvendo crianças e jovens apresentam maiores chances de sucesso na formação de atitudes sustentáveis na fase adulta.

Nesse sentido, a percepção ambiental possibilita, sobretudo, identificar os elementos de importância que cada grupo de indivíduos tem em determinado momento. No entanto, os estudos demonstraram que, dificilmente ocorrerá o emprego de práticas eficazes que

estimulem a conscientização socioambiental se essas práticas forem elaboradas de forma descontextualizada, sem a valorização do conhecimento prévio.

Diante do exposto, foi possível identificar a necessidade de organizar o ensino para que o tema da Educação Ambiental esteja presente em diversas disciplinas, para que este assunto torne-se tão importante quanto os demais conteúdos. Sendo a escola responsável pela formação de educandos aptos a viver numa sociedade em constante mudança, onde os valores éticos, sociais e ambientais tragam questões desafiadoras, ou seja, conhecimento amplo dessas concepções que proporcionem uma visão crítica, despertando atitudes que sensibilizam os educandos.

## Referências

BEVILACQUA, G. D. *et al.* Desenvolvendo a educação ambiental e a educação científica escola. **Fields Actions Science Reports**, v. 1, n. 3, p. 0–6, 2011.

BOSCO, T. C. D.; SUDO, C. H. Dinâmicas de Grupo como Estratégia de Educação Ambiental: estudo de Caso na Educação de Jovens e Adultos. **II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**. 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental**. Resolução nº 2, de 15 de Junho de 2012. Ministérios da Educação – Conselho Nacional de Educação. 2012.

CARVALHO, J. D. S. Uma Concepção De Cidadania (Planetária) Para Formação Cidadã. **Revista Inter Ação**, v. 42, n. 1, p. 105, 2017.

CAVALCANTE, A. C. P.; SILVA, A. G. DA; SILVA, M. J. R. DA. Dinâmicas e jogos educativos como ferramenta para a preservação dos recursos ambientais. **Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas**, v. 14, n. 2, p. 3049–3054, 2014.

CÓRDULA, E. B. DE L. Educação Ambiental Integradora (EAI): Unindo saberes em prol da consciência ambiental sobre a problemática do lixo. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 23, n. 1, p. 96–103, 2010.

CORREIA, M. M. Concepções de futuras professoras do ensino básico acerca do ambiente, da educação ambiental e das estratégias didáticas em educação ambiental. **Revista Ensaio**, v. 16, n. 1, p. 15–29, 2014.

CZAPSKI, S.; TRAJBER, R. **Macrocampo de Educação Ambiental**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental princípios e práticas**. 8 Ed, Gaia, São Paulo, 552 p., 2003.

JACOBI, P. R. *et al.* A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **CEDES**, v. 29, n. 77, p. 63–79, 2009.

JUNIOR, L. P. C.; SÁ, L. P. Conhecimento pedagógico do conteúdo no contexto da educação ambiental: uma experiência com mestrandos em ensino de ciências. **Revista Ensaio**, v. 19, n. 1, p. 1–22, 2017.

JUZWIAK, C. R.; CASTRO, P. M. DE; BATISTA, S. H. S. DA S. A experiência da oficina permanente de educação alimentar e em saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 18, n. 4, p. 1009–1018, 2013.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macro Tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental Brasileira, **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

LIMA, G. F. C. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.35, n.1, p. 145-163, 2009.

LIMA, M.J.G.S. A Educação Ambiental Crítica e o conceito de sociedade civil em Gramsci: estratégias para o enfrentamento da crise socioambiental. **Sinais Sociais**, v.4, n.12, p. 58-89. 2010.

LOUREIRO, C. F. B; TREIN, E.; TOZONI-REIS, M. F. C.; NOVICKI, V. Contribuições da teoria marxista para a educação ambiental crítica. **Cadernos Cedes**, v. 29, n.77, p. 81-97, 2009.

MENDONÇA, R. H. **Espaços educadores sustentáveis**. TV Escola, v. 7, ed. 21, 2011.

MOREIRA, T. Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis. I ed. Brasília, 2012.

NEIMAN, Z.; FREDERICO, I. BA.; PEREIRA, J. C. La educación ambiental através de las actividades de turismo educativo en la enseñanza superior. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 21, n. 1, p. 478–494, 2012.

NOVAES, M. H. O que se espera de uma educação criativa no futuro. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 2, p. 155–160, 2003.

PACIENCIA, G. D. P. *et al.* A utilização dos macroinvertebrados aquáticos de riachos na confecção de cartilhas de Educação Ambiental EQUIPE. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, n. 1, p. 176–182, 2015.

PEREIRA, E. G. C.; FONTOURA, H. A. DA. Dinâmicas de grupo como recurso pedagógico no ensino de ciências. **IX Congreso internacional sobre investigación en didáctica de las ciencias**, v. 9, n. 2001, p. 2727–2741, 2013.

PNEA – Políticas Nacionais de Educação Ambiental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, DF, 27 abr. 1999.

**PNEA – Políticas Nacionais de Educação Ambiental.** Ministério do Meio Ambiente, DF, 2016. Disponível em: < [http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/\\_arquivos/cad\\_02.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/cad_02.pdf) >. Acesso em: 23 nov. 2017.

ProNEA / MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Programa Nacional de Educação Ambiental.** 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

REIS, S. L. DE A.; BELLINI, L. M. Metodológico para a pesquisa em educação ambiental. **Revista Reflexão e Ação**, v. 21, n. 1, p. 276–295, 2013.

SANTANA, A. R.; CHAVES, S. N. Olhares sobre o ambiente em diferentes momentos de escolarização. **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 6, n. 11, p. 93-108, 2009.

SANTOS, J. DE A.; TOSCHI, M. S. Vertentes da Educação Ambiental: da conservacionista à crítica. **Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 4, n. 2, p. 241–250, 2015.

SANTOS, D. G. dos et al. A Química do Lixo: utilizando a contextualização no ensino de conceitos químicos. **XV Encontro Nacional de Ensino de Química (XV ENEQ)**, 21 a 24 jul. 2010.

SILVA, A. M. S. O destino do lixo: percepção ambiental dos moradores do distrito de Riacho Cruz, Januária/MG. **Revista Multitexto**, v. 4, n. 01, p. 64-73, 2016.

SILVA, C. A. da. **Estudo de impactos ambientais.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná – Educação a Distância, 2011.

SILVA, L. F. G. DA; SILVEIRA, A. Implantação de espaços educadores sustentáveis: estudo de caso em escola pública. **Revista Monografias Ambientais**, v. 15, n. 1, p. 288–301, 2016.

SILVEIRA, M.; PINTO, M. F. C.; ARRUDA, V. L. V. DE. Trabalhando a Educação Ambiental a Partir Da Problemática Sócio-Ambiental De Uma Lagoa Costeira. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 6, n. 7, p. 81–95, 2009.

SORRENTINO, M. **Educação ambiental e universidade:** um estudo de caso. São Paulo: Tese de Doutorado, USP. 1995.

TANISE, N.; LAURINO, D.; COSTA, S. Concepções de educação ambiental presentes em um ambiente virtual de aprendizagem. **Enseñanza de las Ciencias**, Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, p. 1902-1905, 2009.

TOALDO, A. M.; MEYNE, L. S. A Educação Ambiental como instrumento para a conscientização do Desenvolvimento Sustentável. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, vol.8, p. 661-673, 2013.